

Áreas com alto investimento, como infraestrutura, são alvo de gestores de private equity



América Latina

Pesquisa da Deloitte aponta que maioria dos 35 gestores de private equity que investem na região busca novos negócios

Pesquisa da Deloitte aponta que maioria dos 35 gestores de private equity que investem na região busca novos negócios

Brasil à frente, a América Latina tem tudo para ser a nova queridinha dos fundos de private equity. Em busca de novos investimentos em países emergentes, gestores dessa modalidade, habituados a ganhar dinheiro comprando fatias de empresas para vitaminá-las e re-

vendê-las ou chegar à bolsa, estão com apetite. Após desbravarem Índia e China, veem na região vastas oportunidades de negócios nas cadeias de infraestrutura e serviços. Interessados em promover consolidações setoriais, devem continuar alimentando o movimento de compra e venda de empresas.

Bem posicionado nos quesitos estabilidade político-econômica e crescimento, o Brasil é, de longe, o destino preferido dos 35 principais gestores que já atuam na região. A conclusão é de uma pesquisa que acaba de ser finalizada pela Deloitte.

**RECUPERAÇÃO À VISTA****60%**

das companhias conseguem ver agora um fim, nos próximos 12 meses, para a crise financeira iniciada em 2008.

PRIORIDADE**50%**

das empresas pesquisadas priorizam o crescimento orgânico. O índice é quase o dobro do constatado há um ano e meio.

BOLSA DE VALORES**56%**

dos entrevistados pela Ernst & Young Terco dizem que as condições do mercado de capitais continuam melhorando.

■ **Colômbia**

Tirando o Brasil das opções, país teria preferência de

44%

■ **América Latina**

Percentual de entrevistados que consideram região madura

76%

passa a ser nova queridinha dos fundos

Colômbia e Peru estão entre os países mais atrativos para investimento estrangeiro na região

“O país está claramente descolado dos demais vizinhos e é visto como o mais bem preparado”, diz Antonio Caggiano, sócio da consultoria.

Questionados sobre quais outros países da região estariam na fila como possíveis destinos de investimentos, 44% dos gestores pesquisados citaram a Colômbia.

“O maior temor dos investidores no país era o domínio do tráfico de drogas. Sob controle, a Colômbia voltou a ser considerada interessante”, diz.

O levantamento também apontou que, excluído o Bra-

sil da lista, o Peru foi citado por 18% dos gestores como um país no qual há boas oportunidades de investimento para os fundos.

“Dá para notar também que a Argentina está fora do foco principal. E isso acontece pela instabilidade política com a qual o país convive nos últimos anos. O ambiente não nada é amigável para investimentos”, ressalta o sócio da Deloitte.

De forma geral, 90% dos gestores que responderam à pesquisa planejam fazer novos investimentos na região ao longo dos próximos 12 meses.

Maior profissionalismo

Para 76% dos entrevistados no levantamento, as empresas latino-americanas mostraram evolução quando o assunto é governança corporativa. Elas entendem melhor agora a importância e as contrapartidas necessárias para receber novos recursos de investidores.

“Os empresários estão entendendo melhor que a governança é um processo mais amplo e natural para o crescimento da companhia e que deve começar com a melhora na qualidade dos balanços”, afirma Caggiano. ■ **L.F.**

Divulgação



Antonio Caggiano
Sócio da Deloitte

“O Brasil está claramente descolado dos demais vizinhos quando o assunto é investimento. O país é considerado o mais bem preparado”